

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

NATHÁLIA CHRISTINE TRINTA CARVALHO TELES DE MENEZES

**A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM MAPEAMENTO DE
EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS EM TESES E DISSERTAÇÕES DO
NORDESTE BRASILEIRO**

SÃO LUÍS - MA

2026

NATHÁLIA CHRISTINE TRINTA CARVALHO TELES DE MENEZES

**A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM MAPEAMENTO DE
EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS EM TESES E DISSERTAÇÕES DO
NORDESTE BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal do
Maranhão como requisito para obtenção do
título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato
Assunção Viana

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Trinta Carvalho Teles de Menezes, Nathália Christine .

A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR : um MAPEAMENTO DE EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS EM TESES E DISSERTAÇÕES DO NORDESTE BRASILEIRO / Nathália Christine Trinta Carvalho Teles de Menezes. - 2026.

48 f.

Orientador(a): Raimundo Nonato Assunção Viana.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - Ma, 2026.

1. Ginástica. 2. Educação Física Escolar. 3. Experiências Metodológicas. 4. Estado do Conhecimento. 5. Nordeste Brasileiro. I. Assunção Viana, Raimundo Nonato. II. Título.

Nathália Christine Trinta Carvalho Teles de Menezes

**A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM MAPEAMENTO DE
EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS EM TESES E DISSERTAÇÕES DO
NORDESTE BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física na Universidade Federal
do Maranhão.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato
Assunção Viana

Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana – UFMA (Orientador)

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias – UFMA (Banca Examinadora)

Prof. Ma. Nadya Fernanda Abreu Duailibe – UFMA (Banca Examinadora)

São Luís – MA

2026

DEDICATÓRIA

Ao meu marido, Caíque Luís Figueiredo Teles de Menezes, que esteve ao meu lado em cada etapa desta jornada, apoiando meus sonhos com presença, paciência e amor incondicional. Sua disposição em me ajudar nos momentos de dúvida, sua força nos momentos de cansaço e os valores que você me ensina todos os dias me inspiram a querer ser sempre uma profissional melhor. Obrigada por acreditar em mim!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter o privilégio de sentir seu amor, bondade e misericórdia em cada fase da minha vida. Sua vontade é perfeita e agradável, e mesmo nos momentos de dificuldade, dor e desespero, Ele sempre me trouxe paz e a certeza de que Seus planos são infinitamente maiores que os meus.

Ao meu marido, Caíque Menezes, meu melhor amigo e amor da minha vida. Você esteve ao meu lado desde o ensino médio, crescendo comigo, compartilhando memórias e sendo meu maior apoiador em cada sonho que decidi perseguir. Você acredita no meu potencial quando eu mesma hesito, faz tudo ao seu alcance para que eu realize o que desejo, e me ensina, dia após dia, a ser uma pessoa e uma profissional melhor. Obrigada pelos valores, pelas lições e por estar comigo em tudo.

Ao meu pai, Celso Botão, que com tanto amor e presença sempre investiu na minha educação, apoiou meus sonhos e esteve disposto a me orientar e guiar pelo caminho certo. Você é uma pessoa que demonstra excelência em tudo que faz, e ver isso de perto me motiva a dar sempre o meu melhor. Sua força e seu exemplo foram fundamentais em cada escolha que fiz.

À minha mãe, Adriana Trinta, o maior exemplo de mulher que conheço — de esposa, de filha, de amiga, de mãe. Você me ensinou a ter força e coragem, a lutar pelo meu espaço, a confiar em mim mesma e a me amar. Sua bondade e sua disposição em servir ao próximo fazem de você uma mulher virtuosa como nunca vi igual, e me inspiram até hoje.

Ao meu orientador, Professor Raimundo Nonato Assunção Viana, que em pouco tempo se tornou uma grande referência para mim. Você me fez olhar a ginástica com outros olhos e com uma visão muito mais ampla, despertando em mim admiração e carinho genuínos por essa área. Agradeço pelo tempo, pelo esforço e por sempre ter torcido por mim como aluna e como profissional.

Aos professores da UFMA que fizeram parte do meu crescimento, em especial ao Professor Alex Fabiano, que sempre demonstrou confiança em mim e me fez reconhecer meu próprio potencial; ao Professor Florentino Assenço e à

Professora Juciléa Neres, que talvez não saibam, mas me ensinaram valores importantíssimos que carrego comigo na vida pessoal e profissional até hoje.

Por fim, aos amigos que a UFMA me deu — Tarciane Gaspar, Jordan Azevedo, Anne Larisse e Mary Monteiro —, que criaram memórias lindas comigo e tornaram esses anos mais leves e proveitosos.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa jornada, minha sincera gratidão.

RESUMO

A ginástica, apesar de prevista como unidade temática obrigatória na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), permanece como um dos conteúdos menos trabalhados nas aulas de Educação Física escolar. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar as experiências metodológicas desenvolvidas para a efetivação da ginástica na Educação Física escolar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, desenvolvida na perspectiva do estado do conhecimento. O corpus de análise foi constituído por seis dissertações de mestrado produzidas em programas de pós-graduação stricto sensu em Educação Física de instituições da região Nordeste do Brasil, publicadas entre 2020 e 2025, levantadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Repositório Institucional da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A delimitação regional justifica-se pela proximidade da pesquisadora com esse contexto e pela relevância de visibilizar produções nordestinas sobre o tema, considerando que a literatura da área concentra-se majoritariamente nas regiões Sul e Sudeste do país. Os resultados apontaram 6 dissertações que discutiam sobre experiências pedagógicas em ginástica na Educação Física Escolar. Nenhuma produção foi encontrada no estado do Maranhão, com concentração expressiva no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PROEF/UFRN). As dissertações analisadas apresentam propostas metodológicas diversificadas, ancoradas em diferentes referenciais teóricos, como a Aprendizagem Significativa, o Ensino Desenvolvimental, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora, além de experiências pedagógicas que demonstram ser possível efetivar o ensino da ginástica em escolas públicas nordestinas em diferentes etapas da Educação Básica. Os desafios identificados: hegemonia do esporte, formação docente insuficiente, carência de materiais e limites dos documentos curriculares revelam que os obstáculos à ginástica escolar no Nordeste têm natureza estrutural, exigindo intervenções articuladas nas políticas de formação inicial, formação continuada e elaboração curricular.

Palavras-chave: Ginástica. Educação Física escolar. Experiências metodológicas. Estado do conhecimento. Nordeste brasileiro.

ABSTRACT

Although gymnastics is established as a mandatory thematic unit in the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), it remains one of the least explored contents in school Physical Education classes. In light of this scenario, this study aimed to analyze the methodological experiences developed for the implementation of gymnastics in school Physical Education. This is a qualitative bibliographic study conducted from the perspective of the state of knowledge. The corpus consisted of six master's dissertations produced in *stricto sensu* graduate programs in Physical Education at higher education institutions in the Northeast region of Brazil, published between 2020 and 2025, identified through searches in the Theses and Dissertations Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), and the Institutional Repository of the Federal University of Maranhão (UFMA). The regional focus is justified by the researcher's proximity to this context and by the importance of highlighting academic production from Northeastern Brazil, considering that most studies in this field are concentrated in the South and Southeast regions of the country. The findings revealed that scientific production on gymnastics in school Physical Education in Northeastern Brazil is quantitatively limited, with no studies identified in the state of Maranhão and a significant concentration of dissertations in the Professional Master's Program in Physical Education (PROEF/UFRN). The dissertations analyzed presented diverse methodological proposals grounded in different theoretical frameworks, including Meaningful Learning, Developmental Teaching, Historical-Critical Pedagogy, and the Critical-Emancipatory Approach, as well as pedagogical experiences demonstrating that gymnastics can be effectively implemented in public schools across different stages of Basic Education. The main challenges identified—namely the predominance of sports, insufficient teacher education, lack of teaching resources, and limitations in curriculum documents—indicate that the obstacles to the implementation of gymnastics in school Physical Education in Northeastern Brazil are structural in nature, requiring coordinated actions involving initial teacher education, continuing professional development, and curriculum planning.

Keywords: Gymnastics; School Physical Education; Methodological experiences; State of knowledge; Northeastern Brazil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 O ensino da ginástica no contexto da Educação Física escolar	15
2.2 Desafios do ensino da ginástica na Educação Física escolar	18
3 METODOLOGIA	21
3.1 Natureza e tipo de pesquisa	21
3.2 Corpus de análise	22
3.3 Fontes de dados e bases de busca	22
3.4 Descritores e estratégia de busca	23
3.5 Critérios de inclusão e exclusão	24
3.6 Procedimentos de análise dos dados	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 Panorama das produções: caracterização do corpus	26
4.2 Metodologias sistematizadas para o ensino da ginástica na Educação Física escolar	34
4.3 Experiências pedagógicas e suas contribuições à formação dos alunos	38
5 CONCLUSÃO	43
6 REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física ocupa, na estrutura curricular da Educação Básica brasileira, a condição de componente curricular obrigatório, com responsabilidades e direitos equiparáveis aos demais componentes da escola. Nesse sentido, sua função pedagógica vai além da simples prática de atividades físicas, constituindo-se como espaço privilegiado para a tematização da **cultura corporal de movimento** e para a formação integral dos estudantes. Impolcetto e Moreira (2023) apontam que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) define, com clareza, o que se espera que os estudantes aprendam na Educação Básica em cada componente curricular, promovendo equidade nos sistemas de ensino, o que confere à Educação Física um horizonte formativo mais amplo e sistemático.

No âmbito da BNCC, a Educação Física organiza seus conteúdos em seis unidades temáticas, brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura, reafirmando a necessidade de diversificação das práticas corporais ao longo de toda a Educação Básica (Brasil, 2018). Tal organização expressa um compromisso com a pluralidade das manifestações da cultura corporal, reconhecendo que cada unidade temática possui especificidades pedagógicas próprias que contribuem para diferentes dimensões do desenvolvimento dos estudantes.

Dentre essas unidades temáticas, a ginástica se destaca como conteúdo de relevante valor formativo. Viana (2020) afirma que a ginástica, enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, possibilita aprendizagens significativas, contribuindo para o desenvolvimento corporal, motor e social dos estudantes, além de favorecer a criatividade, a expressão corporal e a participação ativa dos alunos em sua singularidade. Sua previsão no documento normativo nacional sinaliza o reconhecimento institucional de sua importância; no entanto, a presença efetiva desse conteúdo nas aulas ainda está longe de ser uma realidade consolidada.

A despeito de seu potencial pedagógico e de sua legitimidade curricular, a ginástica permanece como um dos conteúdos menos trabalhados no cotidiano das aulas de Educação Física. Pesquisas recentes têm evidenciado que a predominância dos esportes coletivos nas aulas reduz consideravelmente o espaço destinado à ginástica e aos demais temas da cultura corporal. Murbach *et al.* (2022), ao investigar as experiências de estudantes do Ensino Médio com conteúdos gímnicos, observaram que a ginástica tem sido inserida de forma tímida no

ambiente escolar, e que a ausência de materiais e a figura do professor como mediador central são fatores determinantes nesse processo. Tal realidade aponta para um distanciamento histórico entre o que os documentos oficiais prescrevem e o que efetivamente se realiza nas aulas.

Esse distanciamento tem motivado investigações que buscam compreender os caminhos pedagógicos para a efetivação da ginástica na escola. Brito *et al.* (2021), em estudo realizado com professores das Escolas de Referência do Estado de Pernambuco, constataram que, mesmo diante das diversas dificuldades e problemáticas presentes no contexto escolar, existe preocupação com o ensino da ginástica de maneira sistematizada, e que tal preocupação tem contribuído para a formação dos estudantes mediante alternativas e ações criadas pelos próprios professores. Esse dado revela tanto a persistência dos desafios quanto a possibilidade de superá-los por meio de experiências metodológicas bem fundamentadas.

A presente pesquisa situa-se, portanto, nesse campo de tensões e possibilidades — entre os desafios estruturais que dificultam a efetivação da ginástica na escola e as possibilidades concretas de superá-los através de experiências pedagógicas bem fundamentadas. O interesse pelo tema ultrapassa o interesse acadêmico e nasce de uma vivência pessoal com esse conteúdo. Durante o Estágio Curricular Obrigatório, tive a oportunidade de atuar na JM Gym, escola especializada em ginástica localizada no Sports Village, onde estive imersa no universo gímico, tendo contato com alunas de diferentes níveis — desde iniciantes e intermediárias até praticantes de alto rendimento. Essa experiência, vivida sob a perspectiva de professora, permitiu-me perceber que, mesmo em um espaço com recursos adequados, a inclusão da ginástica no cotidiano ainda enfrenta desafios — o que reforça a magnitude dessa dificuldade em contextos escolares com recursos ainda mais limitados. Ao mesmo tempo, pude testemunhar de perto como a prática da ginástica contribui para o desenvolvimento de disciplina, respeito, conexões entre as praticantes e uma relação mais consciente com o próprio corpo, além de me proporcionar a experiência de colocar em prática os conhecimentos teóricos da formação, aprendendo a lidar com o imprevisível típico do cotidiano pedagógico. Complementarmente, ao longo da formação em Educação Física Licenciatura e do estágio supervisionado na escola regular, foi possível compreender as dificuldades que permeiam o ensino desse conteúdo no contexto da Educação Básica — desde

a resistência dos alunos e os estereótipos associados à prática, até a ausência de propostas metodológicas sistematizadas no cotidiano docente. Essas experiências, somadas, suscitaram o interesse em investigar o que tem sido produzido academicamente sobre o tema, de modo a compreender quais caminhos pedagógicos têm se mostrado mais efetivos para a inserção da ginástica nas aulas de Educação Física.

Justifica-se, portanto, a realização desta pesquisa pelo reconhecimento da lacuna existente entre a prescrição normativa da ginástica nos documentos curriculares e o acesso a inovações metodológicas no contexto investigado, especialmente no contexto nordestino. A escolha pelo recorte regional fundamenta-se, primeiramente, na proximidade da pesquisadora com esse contexto, que lhe permite uma leitura mais situada dos fenômenos investigados; em segundo lugar, na viabilidade de realização de um mapeamento aprofundado dentro do recorte temporal estabelecido; e, em terceiro lugar, na necessidade de dar visibilidade à produção acadêmica nordestina, historicamente sub-representada nos estudos sobre ginástica na Educação Física escolar, cuja produção concentra-se majoritariamente nas regiões Sul e Sudeste do país. Compreender o que tem sido produzido academicamente sobre esse tema no Nordeste é, portanto, um passo necessário tanto para o avanço do conhecimento científico na área quanto para a qualificação das práticas pedagógicas dos professores que atuam nessa realidade.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como problema de pesquisa: como as experiências e metodologias relacionadas à ginástica têm sido apresentadas na Educação Física escolar? A questão norteadora que orienta a investigação é: quais experiências metodológicas têm contribuído para a efetivação da ginástica na Educação Física escolar?

Para responder a essas questões, o estudo tem como objetivo geral analisar as experiências metodológicas desenvolvidas para a efetivação da ginástica na Educação Física escolar. De forma mais específica, busca-se: (1) identificar metodologias sistematizadas para o ensino da ginástica no contexto da Educação Física escolar; e (2) analisar experiências pedagógicas relacionadas à ginástica na Educação Física escolar.

Para tanto, adota-se como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica, com análise de teses e dissertações provenientes de programas de pós-graduação em Educação Física da região Nordeste do Brasil, publicadas nos últimos cinco

anos. A delimitação regional justifica-se pela proximidade da pesquisadora com esse contexto, pela viabilidade de análise aprofundada e pela relevância de um recorte que contribua para a compreensão das especificidades locais no trato com esse conteúdo.

Para o desenvolvimento desta investigação, adota-se a perspectiva do estado do conhecimento como abordagem metodológica central. Conforme Morosini e Fernandes (2014), o estado do conhecimento consiste na identificação, registro, categorização e análise da produção científica sobre uma determinada temática em um recorte espaço temporal definido, permitindo ao pesquisador mapear o que já foi produzido, identificar lacunas e apontar tendências no campo investigado. Essa perspectiva justifica-se no presente estudo pela necessidade de compreender, de forma sistemática e rigorosa, o que a produção acadêmica nordestina tem revelado sobre as experiências e metodologias relacionadas ao ensino da ginástica na Educação Física escolar, oferecendo subsídios para a qualificação da prática pedagógica dos professores que atuam nessa realidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ensino da ginástica no contexto da Educação Física escolar

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica brasileira, tem sua identidade pedagógica fundada na tematização da cultura corporal de movimento. Nesse sentido, sua responsabilidade formativa ultrapassa a dimensão motora e abarca o desenvolvimento integral dos estudantes em suas dimensões cognitiva, afetiva e social. Impolcetto e Moreira (2023) destacam que, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física passou a contar com uma proposta de sistematização dos temas da cultura corporal para todo o Ensino Fundamental, o que representou um avanço significativo para a legitimação do componente no processo de escolarização e para a garantia do direito de aprendizagem dos estudantes.

No âmbito da BNCC, a Educação Física organiza seus conteúdos em seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (Brasil, 2018). Essa organização reafirma a necessidade de diversificação das práticas corporais ao longo de toda a Educação Básica, garantindo que diferentes manifestações da cultura corporal sejam contempladas no processo pedagógico. No que diz respeito à unidade temática ginásticas, a BNCC estabelece que as experiências relacionadas às práticas gímnicas devem possibilitar a reflexão dos estudantes sobre suas estruturas corporais, seus potenciais e limites individuais, bem como a promoção de hábitos saudáveis de movimento (Brasil, 2018). O documento classifica as ginásticas em três categorias: ginástica geral, ginástica de condicionamento físico e ginástica de conscientização corporal, cada uma com especificidades pedagógicas distintas e com presença prevista em diferentes etapas da Educação Básica.

A presença da ginástica nos documentos curriculares não é recente; ela atravessa décadas de disputas e ressignificações no campo da Educação Física escolar. Sá *et al.* (2023) demonstra que os conteúdos da ginástica estão normatizados na BNCC e em documentos orientadores anteriores, configurando-se como um direito dos estudantes. No entanto, a autora alerta que a existência de normatizações não garante, por si só, as condições para a implementação desse conteúdo, uma vez que o contexto social no qual estudantes, professores e escola estão inseridos interfere diretamente nas escolhas pedagógicas e no acesso efetivo

às práticas gímnicas. Essa tensão entre o prescrito e o realizado é central para a compreensão do lugar da ginástica na escola.

A ginástica constitui um conteúdo de relevante valor formativo na Educação Física escolar, com contribuições reconhecidas em múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. No plano motor, as práticas gímnicas favorecem o desenvolvimento de habilidades fundamentais como equilíbrio, coordenação motora, força, flexibilidade, agilidade e consciência corporal, elementos indispensáveis tanto para a vida cotidiana quanto para a prática de outras modalidades corporais. No plano cognitivo e socioafetivo, a ginástica estimula a criatividade, a expressão, a resolução de problemas, a autoconfiança, a capacidade de trabalho coletivo e o respeito às diferenças. Lopes *et al.* (2023), ao investigar as representações culturais de professores sobre as ginásticas, identificaram que docentes com experiências positivas com o conteúdo reconhecem esse potencial formativo ampliado, destacando a capacidade da ginástica de promover vínculos entre os estudantes e de fomentar o autoconhecimento corporal como dimensão essencial da educação integral.

Dentre as abordagens pedagógicas disponíveis para o ensino da ginástica no contexto escolar, a Ginástica para Todos (GPT) tem se destacado como a vertente mais adequada ao ambiente educativo. Viana (2020) aponta que a GPT se caracteriza por uma perspectiva lúdica, criativa, participativa e inclusiva, rompendo com a padronização de movimentos técnicos e propondo a ressignificação dos gestos corporais. Maciel *et al.* (2024), em mapeamento da produção do conhecimento sobre a ginástica na Educação Física Escolar, confirmam esse entendimento ao apontarem que diversas pesquisas identificaram os princípios da GPT como abordagem metodológica privilegiada para o contexto escolar, uma vez que garante a identidade da ginástica ao mesmo tempo em que possibilita o diálogo com outras práticas corporais, tendo nas composições coreográficas e nos festivais os pontos culminantes do processo de ensino.

A produção acadêmica sobre a ginástica no contexto escolar, embora crescente, ainda é quantitativamente modesta frente à relevância do tema. Oliveira *et al.* (2021), ao mapearem as teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física no Brasil entre 1980 e 2020, identificaram ao todo 129 produções sobre ginástica — sendo 109 dissertações e 20 teses. Os autores destacam que a ginástica artística, a ginástica rítmica e a

ginástica para todos são as modalidades predominantes nas pesquisas, com enfoque especial nas áreas sociocultural e pedagógica. Esse panorama revela que, apesar do crescimento das investigações, outras manifestações gímnicas e contextos como a Educação Física escolar nordestina ainda carecem de investigações aprofundadas, o que reforça a pertinência e a necessidade de estudos como o presente.

No contexto da formação inicial em Educação Física, o entendimento sobre o lugar da ginástica na escola tem sido objeto crescente de investigação. Costa e Gomes (2020) investigaram a percepção de estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física sobre o ensino da Ginástica Geral na escola e identificaram que, apesar de reconhecerem sua importância pedagógica, os futuros professores apresentam inseguranças relacionadas ao domínio do conteúdo e à ausência de experiências práticas consistentes ao longo da formação. Esse dado revela que o distanciamento da ginástica nas aulas escolares tem raízes também na formação inicial, o que reforça a necessidade de investigações que evidenciem experiências metodológicas capazes de orientar a atuação docente.

Viana (2020) demonstra que é possível desenvolver um trabalho pedagógico sistematizado com a ginástica na escola, mesmo diante das adversidades do cotidiano escolar. Em relato de experiência realizado com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, a autora evidenciou que a ginástica, abordada a partir da perspectiva histórico-crítica e crítico-superadora, proporcionou aprendizagens significativas, estimulou a participação ativa dos estudantes e favoreceu o desenvolvimento da expressão corporal e da criatividade. A experiência demonstrou que o Festival de Ginástica pode ser adotado como estratégia metodológica relevante para a culminância do conteúdo nas aulas de Educação Física, revelando que propostas bem fundamentadas são capazes de ressignificar a relação dos alunos com esse conteúdo. Complementarmente, Lopes, Maldonado e Prodócimo (2023) argumentam que a ginástica abordada a partir da perspectiva freiriana permite ao professor construir com os estudantes um processo pedagógico emancipador, no qual o corpo não é apenas objeto de treinamento, mas sujeito de expressão, reflexão e transformação cultural.

2.2 Desafios do ensino da ginástica na Educação Física escolar

Apesar de sua presença nos documentos curriculares oficiais e de seu reconhecido potencial pedagógico, a ginástica historicamente ocupa uma posição marginal nas aulas de Educação Física escolar. Murbach *et al.* (2022) constataram, por meio de pesquisa realizada com 97 estudantes do Ensino Médio de escolas estaduais do interior de São Paulo, que a ginástica tem sido inserida de forma tímida no ambiente escolar ao longo das últimas décadas. Os autores apontam que, embora a percepção dos estudantes sobre a ginástica seja positiva quando experienciada, a maioria deles raramente teve contato com esse conteúdo durante a Educação Básica, evidenciando uma lacuna significativa entre o que a legislação prevê e o que se realiza na prática pedagógica.

Dentre os principais fatores que obstaculizam a inserção da ginástica nas aulas de Educação Física, destacam-se: a insuficiência da formação inicial dos professores para o trato com esse conteúdo; a carência de materiais e infraestrutura adequados nas escolas; a resistência dos estudantes, frequentemente influenciados por estereótipos de gênero que associam a ginástica ao universo feminino; e a predominância histórica do esporte especialmente os coletivos como conteúdo hegemônico nas aulas. Maciel *et al.* (2024), ao mapearem a produção científica sobre a ginástica na Educação Física Escolar, identificaram que o eixo "barreiras e benefícios" reúne evidências consistentes sobre esses obstáculos, com destaque para a falta de conhecimentos específicos e a formação inicial insuficiente como os fatores mais frequentemente apontados pelos próprios professores como impedimentos ao ensino da ginástica.

Os estereótipos culturais constituem um desafio de natureza específica e profundamente enraizada. Lopes *et al.* (2023), ao investigar as representações culturais de professores de Educação Física da Educação Básica sobre as ginásticas, identificaram que as concepções docentes são fortemente influenciadas por imagens vinculadas à alta performance, à exigência técnica elevada e à associação da ginástica com o universo feminino. Essa visão estreita do conteúdo, construída ao longo da trajetória de vida e da formação dos professores, impacta diretamente as escolhas pedagógicas no cotidiano escolar, uma vez que professores com representações mais limitadas tendem a evitar ou subestimar as possibilidades formativas da ginástica. Os autores concluem que a transformação

dessas representações requer processos formativos intencionais, tanto na formação inicial quanto na continuada.

Murbach *et al.* (2022) destacam que, embora a falta de materiais seja frequentemente invocada como justificativa para o não ensino da ginástica, cabe ao professor como figura central e imprescindível no processo educativo propiciar o contato dos estudantes com o conteúdo, criando condições pedagógicas que independam dos recursos materiais disponíveis. Essa perspectiva é reforçada por Brito *et al.* (2021), que ao investigar professores das Escolas de Referência do Estado de Pernambuco, verificaram que parte dos docentes, mesmo diante de condições adversas, demonstra preocupação com o ensino sistematizado da ginástica e cria alternativas criativas para garantir sua presença nas aulas. O estudo aponta, entretanto, que a ausência de uma sequência didática clara e de referenciais metodológicos consolidados ainda é um entrave para a efetivação mais ampla desse ensino.

A relação entre formação docente e os desafios do ensino da ginástica merece atenção especial, pois constitui um nó estrutural do problema. Costa e Gomes (2020) identificaram que estagiários de Licenciatura em Educação Física, embora reconheçam a importância da ginástica, sentem-se inseguros para ensiná-la, revelando lacunas na formação inicial que perpetuam o distanciamento desse conteúdo na escola. Esse dado é particularmente preocupante porque sugere que os desafios do ensino da ginástica se reproduzem intergeracionalmente: a ausência do conteúdo na escola gera alunos sem vivência gímnica, que se tornam licenciandos inseguros, que por sua vez tendem a não ensinar ginástica quando chegam à docência. Romper esse ciclo exige, portanto, intervenções articuladas nos currículos de formação inicial, nas políticas de formação continuada e na produção de materiais didáticos de referência.

Outro desafio relevante é o tratamento esportivizado da ginástica, que reduz sua complexidade pedagógica à lógica do alto rendimento. Esse fenômeno se manifesta na priorização de gestos técnicos rígidos e na associação do conteúdo exclusivamente ao modelo competitivo — a exemplo da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica olímpicas —, aproximando o ensino escolar de uma reprodução acrítica das exigências técnicas do esporte institucionalizado, em vez de uma experiência formativa contextualizada à realidade dos estudantes. Lopes, Maldonado e Prodócimo (2023) argumentam que essa visão empobrece o potencial

formativo do conteúdo e restringe as possibilidades de apropriação crítica e criativa por parte dos alunos, afastando estudantes e professores que não se identificam com o modelo competitivo.

Essa esportivização revela um paradoxo importante para o ensino da ginástica na escola: de um lado, a exigência técnica e a busca por padronização, típicas do universo competitivo; de outro, a possibilidade de uma abordagem lúdica, criativa e inclusiva, capaz de acolher todos os estudantes independentemente de habilidade motora prévia — como propõe a Ginástica para Todos, discutida anteriormente neste referencial. Os autores defendem que abordagens inspiradas em perspectivas pedagógicas críticas e reflexivas — como a pedagogia freiriana — ampliam as possibilidades de ensino da ginástica, tornando-a mais significativa e inclusiva. Brolo et al. (2025), em revisão integrativa da literatura sobre ginástica na escola e teorias pedagógicas, corroboram esse argumento ao destacar que muitos docentes carecem de conhecimento sobre teorias pedagógicas críticas e reflexivas, o que limita a formação integral e crítica dos alunos, reforçando a urgência de uma formação mais robusta nessa dimensão.

Diante desse cenário, pesquisadores têm defendido a ginástica como conteúdo de direito dos estudantes, e não como privilégio de poucos. Sá *et al.* (2023) argumenta que essa compreensão implica reconhecer que todos os alunos, independentemente de gênero, habilidade motora ou condição socioeconômica, merecem ter acesso a esse conhecimento ao longo da Educação Básica. No entanto, a autora pondera que tornar um conteúdo obrigatório por via normativa não garante automaticamente as condições materiais, pedagógicas e culturais necessárias para a sua implementação efetiva. Essa perspectiva reforça a urgência de investigações que mapeiem experiências metodológicas bem-sucedidas e que possam orientar professores a superar os desafios do cotidiano escolar na efetivação desse conteúdo.

3 METODOLOGIA

3.1 Natureza e tipo de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza básica, por buscar ampliar o conhecimento científico acerca das experiências metodológicas voltadas ao ensino da ginástica na Educação Física escolar, sem a intenção de produzir aplicações imediatas, mas de contribuir para a compreensão e sistematização do conhecimento produzido sobre a temática (Gil, 2019; Prodanov; Freitas, 2013).

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que se dedica à interpretação e análise dos significados presentes nas produções acadêmicas selecionadas, buscando compreender as concepções, propostas metodológicas, referenciais teóricos e contribuições apresentadas pelos estudos, sem recorrer à quantificação estatística como foco principal (Minayo, 2014).

No que se refere aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, uma vez que busca proporcionar maior familiaridade com um problema ainda pouco investigado no contexto nordestino, tornando-o mais explícito e possibilitando a construção de hipóteses e reflexões futuras a seu respeito (Gil, 2019). A opção pelo caráter exploratório justifica-se pela escassez de produções acadêmicas que tratem especificamente da ginástica na Educação Física escolar nordestina, o que exigiu um esforço de mapeamento e aproximação inicial com esse campo de investigação, identificando tendências, lacunas e perspectivas ainda pouco sistematizadas na literatura.

Em relação aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida na perspectiva do estado do conhecimento. Conforme Morosini e Fernandes (2014), o estado do conhecimento consiste em uma modalidade investigativa voltada ao mapeamento, organização e análise da produção científica sobre determinado tema, permitindo identificar tendências, enfoques teóricos, metodológicos e lacunas existentes na literatura. Diferentemente do estado da arte, que contempla a produção científica em diferentes tipos de publicações, o estado do conhecimento delimita-se a um conjunto específico de fontes, neste estudo representado por teses e dissertações produzidas em

programas de pós-graduação em Educação Física de instituições da região Nordeste do Brasil.

Assim, a adoção dessa perspectiva metodológica possibilita compreender como o ensino da ginástica na Educação Física escolar vem sendo investigado no contexto nordestino, identificando as experiências metodológicas desenvolvidas, os referenciais teóricos utilizados e os principais desafios apontados pelas pesquisas produzidas no período delimitado.

3.2 Corpus de análise

No presente estudo, o corpus de análise é constituído por teses e dissertações oriundas de programas de pós-graduação em Educação Física de instituições da região Nordeste do Brasil, publicadas no período de 2020 a 2025. A escolha por esse tipo de produção acadêmica justifica-se pelo rigor metodológico que caracteriza as pesquisas desenvolvidas em nível de pós-graduação, bem como pela profundidade com que essas produções costumam abordar os fenômenos investigados. As teses e dissertações representam, portanto, um corpus privilegiado para a identificação das experiências e metodologias relacionadas ao ensino da ginástica que têm sido produzidas e sistematizadas no contexto acadêmico-científico nordestino.

A delimitação regional ao Nordeste brasileiro fundamenta-se em três critérios: a proximidade da pesquisadora com esse contexto, o que favorece a leitura situada dos fenômenos investigados; a viabilidade de realização de um mapeamento aprofundado dentro do recorte temporal estabelecido; e a relevância de constituir um corpus regional que contribua para a visibilidade das produções nordestinas sobre o tema, considerando que grande parte das pesquisas sobre ginástica na Educação Física escolar encontradas na literatura concentra-se nas regiões Sul e Sudeste do país.

3.3 Fontes de dados e bases de busca

O levantamento das produções foi realizado em três bases de dados de acesso público:

a) Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): plataforma nacional que reúne teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação no Brasil. Acessível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br>

b) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD): sistema integrado, mantido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que reúne e disponibiliza, em um único portal, a produção de teses e dissertações das instituições de ensino superior e pesquisa brasileiras. Acessível em: <https://bdtd.ibict.br>

c) Repositório Institucional da Universidade Federal do Maranhão (UFMA): base de dados institucional que reúne a produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFMA. Sua inclusão justifica-se pela relevância de verificar a produção da instituição localizada no estado de origem da pesquisadora, o Maranhão, estado que não possui representação nas demais bases consultadas. Acessível em: <https://tedebc.ufma.br>

A utilização simultânea das três bases justifica-se pela possibilidade de ampliar o alcance do levantamento, reduzindo o risco de omissão de produções relevantes, uma vez que as bases apresentam diferentes graus de completude em relação às instituições indexadas.

3.4 Descritores e estratégia de busca

As buscas nas bases de dados foram realizadas a partir da combinação dos seguintes descritores, utilizados de forma individual e em combinações por meio do operador booleano *AND*:

- Ginástica *AND* Educação Física escolar
- Ensino da ginástica *AND* escola
- Ginástica *AND* metodologia *AND* Educação Física
- Ginástica *AND* prática pedagógica *AND* escola
- Ginástica *AND* Educação Básica

As buscas foram conduzidas nos campos de título, resumo e palavras-chave das produções cadastradas nas bases. Os resultados iniciais passaram por leitura flutuante definida por Morosini e Fernandes (2014) como a leitura de contato com os documentos, que permite ao pesquisador ser invadido por impressões e orientações sobre o material antes de serem submetidos aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

A fim de garantir a transparência e a replicabilidade do processo de revisão, o percurso metodológico adotado pode ser visualizado no fluxograma a seguir, elaborado com base nas etapas propostas pelo modelo PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises), adaptado para o contexto do estado do conhecimento:

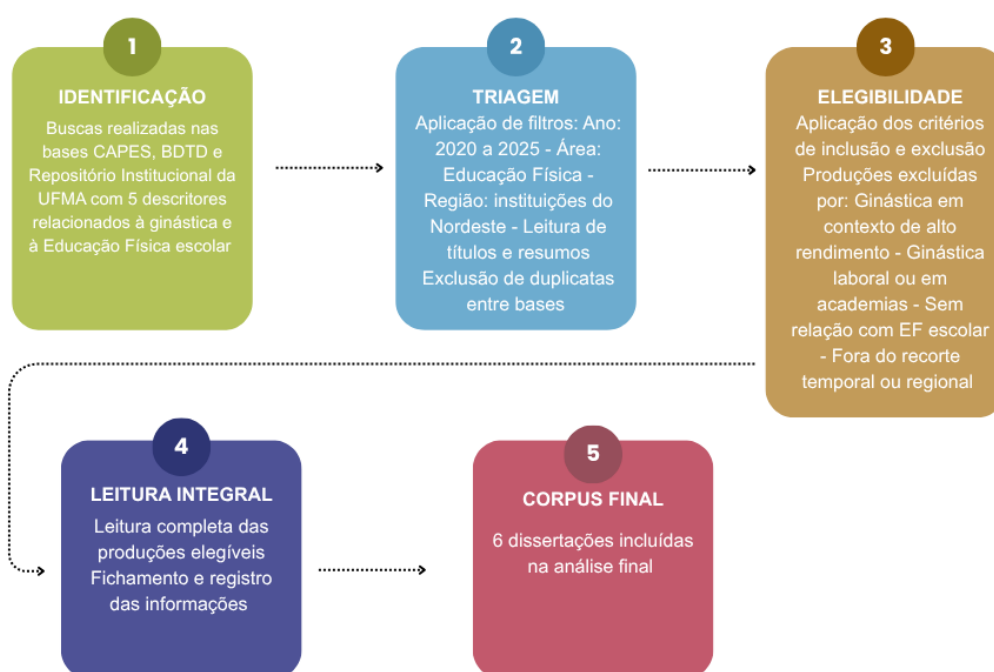


Figura 1 — Fluxograma do processo de seleção das teses e dissertações

Fonte: Elaboração própria, adaptado de PRISMA (2020).

3.5 Critérios de inclusão e exclusão

Para a composição do corpus final de análise, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: teses e dissertações defendidas no período de 2020 a 2025, vinculadas a programas de pós-graduação em Educação Física de instituições localizadas na região Nordeste do Brasil, que abordem a ginástica como conteúdo da Educação Física escolar em suas dimensões metodológica, pedagógica, curricular ou de formação de professores, além de estarem disponíveis na íntegra nas bases de dados consultadas. Em relação aos critérios de exclusão, foram desconsideradas as produções duplicadas identificadas nas duas bases de dados, mantendo-se apenas um exemplar de cada estudo, bem como aquelas que tratem da ginástica exclusivamente no contexto do treinamento esportivo de alto rendimento, sem relação com a Educação Física escolar. Também foram excluídas as produções que não disponibilizarem resumo para leitura e aquelas que não se enquadraram no recorte temporal e regional previamente estabelecido.

3.6 Procedimentos de análise dos dados

Após a composição do corpus final, os dados foram analisados em duas etapas complementares. Na primeira etapa, de caráter descritivo-analítico, foi elaborado um quadro de sistematização das produções selecionadas, contemplando as seguintes informações: autoria, ano de defesa, título, instituição, nível (mestrado ou doutorado), tipo de pesquisa, objetivos e principais resultados. Esse mapeamento possibilitou uma visão panorâmica da produção acadêmica nordestina sobre o tema, permitindo identificar tendências, lacunas e concentrações temáticas.

Na segunda etapa, de caráter interpretativo, as produções foram analisadas em profundidade a partir da técnica de análise de conteúdo, com base na qual o material textual dos resumos e, quando necessário, de capítulos relevantes das teses e dissertações, foi lido, codificado e agrupado em categorias temáticas emergentes. As categorias de análise foram definidas a posteriori, isto é, a partir do próprio material empírico, orientadas pelos objetivos específicos desta pesquisa: metodologias sistematizadas e experiências pedagógicas relacionadas ao ensino da ginástica na Educação Física escolar."

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Panorama das produções: caracterização do corpus

O processo de levantamento bibliográfico, realizado nas bases CAPES, BDTD e no Repositório Institucional da UFMA, envolveu a aplicação de cinco descritores relacionados à ginástica e à Educação Física escolar. No caso do Repositório Institucional da UFMA, optou-se pela utilização de apenas um descritor — "Ginástica *AND* Educação Física escolar" —, decisão justificada pelo volume expressivo de resultados encontrados nessa base em comparação às demais: a busca com o primeiro descritor já retornou 2.198 produções sem filtros e 82 produções após a aplicação dos filtros de ano e área. Após a leitura e análise dessas 82 produções, constatou-se que nenhuma delas abordava a ginástica como conteúdo da Educação Física escolar, tratando predominantemente de temas relacionados à saúde, fisiologia do exercício e esportes. Diante desse resultado, considerou-se que a aplicação dos demais descritores nessa base não produziria resultados diferentes, uma vez que o programa de pós-graduação em Educação Física da UFMA apresenta orientação predominantemente voltada para a área da saúde e do rendimento esportivo, sem produções identificadas sobre ginástica no contexto escolar. As seis dissertações que compõem o corpus final estão sistematizadas no Quadro 1, que apresenta uma visão panorâmica das principais características de cada produção analisada.

Quadro 1: Sistematização das dissertações que compõem o corpus de análise

Autoria e ano	Título	Instituição/Programa	Nível	Tipo de pesquisa	Objetivo geral	Principais resultados
Marinho (2022)	Ginástica na escola: possibilidades pedagógicas nos anos finais do Ensino Fundamental	UFRN / PROEF	Mestrado Profissional	Pesquisa-ação, qualitativa	Propor possibilidades pedagógicas sobre o ensino da ginástica nos anos finais do Ensino Fundamental	Desenvolveu sequência didática de 15 encontros com 5 modalidades gímnicas (Geral, Artística, Rítmica, Acrobática e

						Trampolim); demonstrou viabilidade do ensino da ginástica em escola pública do interior nordestino; culminância com festival de ginástica protagoniza do pelos alunos
Costa, C. (2023)	O conteúdo ginástica nos anos iniciais do ensino fundamental: realidade e possibilidades de avanços a partir de fundamentos da pedagogia histórico-crítica e da abordagem crítico-superadora da educação física	UFBA / PPGE	Mestrado	Pesquisa bibliográfica e documental	Apresentar, após análise crítica da BNCC e das Diretrizes Curriculares de 9 estados nordestinos, fundamentos teóricos baseados na Pedagogia Histórico-Crítica e na Abordagem Crítico-Superadora como alternativa para o ensino da ginástica	Identificou abordagem a-histórica e acrítica sobre a ginástica na BNCC e nos documentos curriculares dos 9 estados nordestinos; propôs reformulação curricular ancorada na Pedagogia Histórico-Crítica como condição para garantir o acesso dos estudantes ao conteúdo
Breustedt (2023)	Ressignificando a Ginástica Rítmica: possibilidades de ensino nas aulas de Educação Física nos anos iniciais	UFRN / PROEF	Mestrado Profissional	Pesquisa participante, quanti-qualitativa	Compreender de que forma é possível inserir a Ginástica Rítmica na Educação Física Escolar nos Anos Iniciais do Ensino	Organizou os "Saberes Corporais da Ginástica Rítmica", sistematizando conteúdos, elementos corporais e grupos

					Fundament al	técnicos dos aparelhos para o 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental; associou movimentos gímnicos a brinquedos da cultura infantil; atingiu alto índice de satisfação dos participantes
Castro (2023)	(2023)O ensino da ginástica e a aprendizagem significativa	UFRN / PROEF	Mestrado Profissional	Pesquisa-intervenção, qualitativa	Propor uma abordagem para o tratamento do conteúdo ginástica, com base na Teoria da Aprendizagem Significativa, para o Ensino Fundamental Anos Finais	Demonstrou que abordagem centrada no aluno, com professor como mediador, favorece aprendizagem significativa da ginástica; aulas de campo, circuito de estações e jogos pedagógicos foram estratégias eficazes; elaborou cartilha como produto educacional para professores de Educação Física
Santos (2023)	Ginástica de conscientização corporal:	UFRN / PROEF	Mestrado Profissional	Relatos de experiência descritivo-exploratórios, qualitativa	Refletir acerca de uma experiência pedagógica	Identificou desafios recorrentes (ausência de espaço

	uma experiência pedagógica no Ensino Fundamental				com as Ginásticas de Conscientização Corporal no Ensino Fundamental II	adequado, carência de materiais, falta de formação continuada, bullying, insegurança docente) e potencialidades (interesse dos alunos por atividades diferenciadas, recursos audiovisuais gratuitos, relação professora-aluno como facilitadora)
Costa, T. (2023)	O desenvolvimento do pensamento teórico de adolescentes no ensino da ginástica para todos (GPT)	UFRN / PROEF	Mestrado Profissional	Experimento didático-formativo, qualitativa	Analisar a organização de uma unidade didática de GPT à luz do Ensino Desenvolvidor para estudantes de uma turma do Ensino Médio	Evidenciou sinais crescentes de formulação do pensamento teórico nos alunos nos momentos de reflexão e internalização dos conceitos gímnicos; demonstrou que GPT articulada ao Ensino Desenvolvidor potencializa o desenvolvimento cognitivo dos adolescentes

Fonte: Elaboração própria (2026).

O Quadro 1 oferece uma visão panorâmica das seis produções que compõem o corpus, evidenciando a diversidade de abordagens teórico-metodológicas, níveis de ensino e contextos geográficos contemplados pelas pesquisas. A análise aprofundada dessas produções, organizada a partir dos objetivos específicos deste estudo, é apresentada nas subseções a seguir.

Os resultados obtidos em cada base consultada, antes e após a aplicação dos filtros de ano, área de conhecimento e recorte regional, estão sistematizados nos Quadros 2 e 3 a seguir.

Quadro 2: Resultados das buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Descritor	Total sem filtros	Total com filtros	Instituições nordestinas	Ocorrências nordestinas
Ginástica <i>AND</i> Educação Física escolar	186 resultados / 65 instituições	35 resultados / 28 instituições	4	5
Ensino da ginástica	160 resultados / 70 instituições	42 resultados / 30 instituições	3	6
Ginástica <i>AND</i> metodologia <i>AND</i> Educação Física	112 resultados / 44 instituições	23 resultados / 17 instituições	3	3
Ginástica <i>AND</i> prática pedagógica <i>AND</i> escola	72 resultados / 39 instituições	19 resultados / 14 instituições	2	4
Ginástica <i>AND</i> Educação Básica	63 resultados / 33 instituições	27 resultados / 15 instituições	2	2

Fonte: Elaboração própria (2026).

No que se refere às buscas realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), os resultados obtidos com os mesmos descritores e filtros estão apresentados no Quadro 3.

Quadro 3: Resultados das buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Descritor	Total sem filtros	Total com filtros	Instituições nordestinas	Ocorrências nordestinas
Ginástica <i>AND</i> Educação Física	292 resultados / 49 instituições	104 resultados / 35 instituições	7	17

escolar				
Ensino da ginástica	251 resultados / 50 instituições	102 resultados / 26 instituições	4	16
Ginástica <i>AND</i> metodologia <i>AND</i> Educação Física	172 resultados / 43 instituições	65 resultados / 33 instituições	6	11
Ginástica <i>AND</i> prática pedagógica <i>AND</i> escola	109 resultados / 43 instituições	50 resultados / 23 instituições	4	12
Ginástica <i>AND</i> Educação Básica	72 resultados / 30 instituições	26 resultados / 15 instituições	4	5

Fonte: Elaboração própria (2026).

No Repositório Institucional da UFMA, foram identificadas 2.198 produções sem filtros com o descritor "Ginástica *AND* Educação Física escolar". Após a aplicação dos filtros de ano (2020-2025) e área de conhecimento (Educação Física), o número reduziu-se para 82 produções analisadas. Nenhuma delas abordava a ginástica como conteúdo da Educação Física escolar, todas tratavam de temáticas relacionadas à saúde, fisiologia do exercício, esportes ou outros conteúdos da Educação Física, resultando em zero inclusões no corpus provenientes dessa base.

A análise dos resultados nas três bases revela, de imediato, um dado expressivo: a escassez de produções sobre ginástica na Educação Física escolar no contexto nordestino. Das buscas realizadas no CAPES com o descritor "Ginástica *AND* Educação Física escolar", apenas duas instituições nordestinas apareceram entre os resultados de 65 instituições identificadas no total, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o que representa apenas 3,1% das instituições produtoras. Esse dado confirma o que a literatura nacional já indicava sobre a concentração da produção acadêmica sobre ginástica nas regiões Sul e Sudeste do país (Oliveira *et al.*, 2021), evidenciando que o Nordeste brasileiro permanece como uma região sub-representada nas pesquisas sobre essa temática.

Após a aplicação de todos os filtros e dos critérios de inclusão e exclusão, foram identificadas 6 dissertações de mestrado que compõem o corpus final de

análise. A distribuição das produções por estado nordestino revelou um padrão de concentração igualmente expressivo, conforme demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4: Levantamento das produções acadêmicas por estado e instituição da região Nordeste (2020–2025)

Estado	Instituições pesquisadas	Produções encontradas	Incluídas no corpus
Alagoas	IFAL	2	0
Bahia	UFBA	3	1
Ceará	UFC	2	0
Maranhão	UFMA	82	0
Paraíba	UFPB, UEPB	3	0
Pernambuco	UFPE	1	0
Piauí	-	0	0
Rio Grande do Norte	UFRN	7	5
Sergipe	UFS	0	0

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os dados do Quadro 4 evidenciam que cinco dos nove estados nordestinos não apresentaram nenhuma produção sobre ginástica na Educação Física escolar nas bases consultadas. De forma ainda mais reveladora, o estado do Maranhão estado de origem da pesquisadora não apresentou nenhuma produção sobre o tema em nenhuma das três bases consultadas, incluindo o repositório institucional da própria UFMA. Esse dado não apenas reforça a justificativa da presente pesquisa, como aponta para uma lacuna urgente que precisa ser preenchida por futuras investigações comprometidas com a visibilidade da produção acadêmica maranhense no campo da Educação Física escolar.

Quanto aos motivos de exclusão das produções encontradas nas buscas, identificaram-se quatro categorias principais: produções que abordavam a ginástica exclusivamente em contexto de alto rendimento esportivo; produções que utilizavam o termo "ginástica" em sentido distinto do adotado neste estudo, como ginástica laboral ou academias de ginástica; produções que tratavam de outros conteúdos da

Educação Física escolar sem relação específica com a ginástica; e produções fora do recorte temporal ou regional estabelecido.

Das seis dissertações que compõem o corpus, cinco foram produzidas no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), vinculado à UFRN, e uma no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFBA. Essa predominância merece uma explicação mais aprofundada: diferente de um mestrado acadêmico tradicional, o PROEF é um mestrado profissional, voltado especificamente a professores de Educação Física já atuantes na Educação Básica da rede pública de ensino. Esse formato explica, em parte, a natureza interventiva das dissertações produzidas pela UFRN em nosso corpus: por serem professores pesquisando sua própria prática docente, é natural que investiguem desafios reais vivenciados em sala de aula — como a ausência da ginástica no currículo efetivamente trabalhado —, buscando, através da própria pesquisa, transformar essa realidade. A predominância do PROEF/UFRN evidencia, assim, o protagonismo dessa instituição na investigação sobre o tema na região e, ao mesmo tempo, sugere que a criação de programas de pós-graduação com perfil semelhante em outras instituições nordestinas poderia ser uma estratégia eficaz para ampliar a produção sobre temas escolares específicos, como a ginástica, em outros estados da região.

Em relação ao ano de produção, cinco dissertações foram defendidas em 2023 e uma em 2022, indicando uma concentração recente de interesse acadêmico pela temática, possivelmente impulsionada pelo processo de implementação da BNCC nas redes de ensino após sua homologação em 2018. Quanto ao nível de ensino contemplado, o corpus abrange diferentes etapas da Educação Básica: dois estudos focam nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Breustedt, 2023; Costa, C., 2023), dois nos anos finais do Ensino Fundamental (Marinho, 2022; Castro, 2023), um no 9º ano do Ensino Fundamental (Santos, 2023) e um no Ensino Médio (Costa, T., 2023), demonstrando uma diversidade de contextos investigados que enriquece o panorama analítico deste estudo.

Quanto à abordagem metodológica, predominam as pesquisas de natureza qualitativa com caráter interventivo: três estudos adotam modalidades de pesquisa-ação ou pesquisa-intervenção (Marinho, 2022; Castro, 2023; Costa, T.,

2023), um configura-se como pesquisa participante (Breustedt, 2023), um como conjunto de relatos de experiência descritivo-exploratórios (Santos, 2023) e um como pesquisa bibliográfica e documental (Costa, C., 2023). A predominância de estudos interventivos revela uma tendência significativa na produção nordestina sobre ginástica na Educação Física escolar: a busca por experiências concretas de ensino, orientadas pela necessidade de superar o distanciamento histórico entre o que os documentos curriculares prescrevem e o que efetivamente ocorre nas aulas. Esse movimento investigativo vai ao encontro do que Viana (2020) e Sá *et al.* (2023) argumentam sobre a urgência de produções que não apenas denunciem a ausência da ginástica na escola, mas que proponham caminhos pedagógicos concretos para a sua efetivação.

Em relação às modalidades gímnicas trabalhadas, o corpus apresenta diversidade considerável: Ginástica Geral, Artística, Rítmica, Acrobática e de Trampolim (Marinho, 2022); Ginástica Rítmica (Breustedt, 2023); Ginástica para Todos GPT (Costa, T., 2023); Ginásticas de Conscientização Corporal (Santos, 2023); e ginástica nos anos iniciais com enfoque teórico-curricular (Costa, C., 2023; Castro, 2023). Essa variedade demonstra que, embora a produção seja quantitativamente reduzida, ela abrange diferentes manifestações da cultura gímica, contribuindo para uma visão mais ampla e plural das possibilidades pedagógicas da ginástica no contexto escolar nordestino.

4.2 Metodologias sistematizadas para o ensino da ginástica na Educação Física escolar

A análise das dissertações que compõem o corpus permitiu identificar diferentes propostas metodológicas sistematizadas para o ensino da ginástica na Educação Física escolar, cada uma ancorada em referenciais teórico-pedagógicos distintos, mas convergindo para um ponto em comum: a defesa de um ensino da ginástica que valorize a participação ativa dos estudantes, a diversidade de práticas corporais e a ruptura com a lógica esportivizada historicamente dominante nas aulas de Educação Física.

Marinho (2022) desenvolveu uma sequência didática estruturada em 15 encontros — totalizando 30 aulas de 45 minutos —, abrangendo cinco modalidades gímnicas: Ginástica Geral, Artística, Rítmica, Acrobática e de Trampolim. A proposta

metodológica fundamentou-se na perspectiva histórico-crítica e crítico-superadora da Educação Física, mobilizando estratégias pedagógicas diversificadas como vídeos, músicas, textos, desenhos, construção de materiais pelos próprios alunos e vivências práticas progressivas. A culminância do processo foi uma apresentação coreográfica coletiva, construída pelos estudantes a partir das modalidades vivenciadas ao longo da unidade didática. O estudo demonstrou que é possível abordar múltiplas modalidades gímnicas em escola pública do interior nordestino, mesmo sem infraestrutura especializada, desde que o professor adote uma postura criativa e propositiva diante das limitações do contexto escolar. Esse achado dialoga diretamente com o que Murbach *et al.* (2022) e Maciel *et al.* (2024) apontam sobre o papel central do professor na efetivação da ginástica na escola, independentemente das condições materiais disponíveis. Um aspecto que merece destaque na proposta de Marinho é a construção de materiais pelos próprios alunos como estratégia pedagógica — prática que dialoga diretamente com o que a literatura da área recomenda diante da escassez de recursos: a criação de aparelhos alternativos, a partir de materiais recicláveis ou de fácil acesso, não apenas resolve o problema prático da falta de equipamentos oficiais, mas também amplia o conhecimento dos estudantes sobre a própria modalidade, uma vez que eles compreendem, na prática, a função e as características de cada material.

Castro (2023), por sua vez, sistematizou uma proposta metodológica para o ensino da ginástica fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, aplicada com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental no interior do Ceará. A unidade didática desenvolvida em sete encontros — 14 aulas de 50 minutos — estruturou-se a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, identificados por meio de questionários diagnósticos aplicados antes das intervenções. As estratégias pedagógicas adotadas incluíram aulas de campo em academia de ginástica, circuito de estações, jogos pedagógicos como “Roleta” e “Pergunta ou Ginástica?”, além de portfólios dos estudantes como instrumento de registro e reflexão. Esses jogos foram estruturados de modo a alternar momentos de vivência prática com momentos de reflexão teórica, permitindo que o conteúdo ginástico fosse compreendido tanto em sua dimensão motora quanto conceitual, coerente com os princípios da aprendizagem significativa que fundamentam a proposta. O estudo revelou que uma abordagem centrada no aluno, com o professor

no papel de mediador, favorece significativamente a aprendizagem do conteúdo ginástica, tornando-o mais significativo e contextualizado para os estudantes. Como produto educacional, Castro (2023) elaborou uma cartilha destinada a professores de Educação Física, com orientações práticas para o trato pedagógico da ginástica a partir dos princípios da aprendizagem significativa.

Breustedt (2023) sistematizou uma unidade temática de Ginástica Rítmica especificamente para os anos iniciais do Ensino Fundamental, organizando o que denominou "Saberes Corporais da Ginástica Rítmica" — uma progressão de conteúdos, elementos corporais e grupos técnicos dos aparelhos distribuídos para o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. A proposta metodológica diferenciou-se das demais por associar os movimentos gímnicos a brinquedos característicos da cultura infantil, criando pontes entre o universo lúdico das crianças e as especificidades técnicas da Ginástica Rítmica. Essa estratégia revelou-se eficaz para tornar o conteúdo acessível e atrativo para alunos dos anos iniciais, que frequentemente têm pouca ou nenhuma vivência prévia com práticas gímnicas. O produto desta pesquisa a unidade temática sistematizada representa uma contribuição metodológica concreta para professores que atuam nos anos iniciais e que encontram dificuldades para organizar o ensino da Ginástica Rítmica de forma progressiva e coerente com a faixa etária dos estudantes. Na prática, a unidade foi organizada em cinco encontros: o primeiro dedicado à diferenciação entre movimentos naturais e movimentos ginásticos, seguido de três encontros específicos para os aparelhos bola, corda e arco, e um último encontro de culminância, com acrobacias, passos de dança e uma composição coreográfica elaborada pelas próprias crianças. Um desafio prático enfrentado pela autora foi a disponibilidade limitada de aparelhos oficiais, resolvido por meio de um circuito motor que garantia a experimentação de todos os materiais por toda a turma. Vale destacar que a pesquisadora era também professora efetiva da escola pesquisada, o que facilitou o vínculo com as crianças e a aplicação da proposta.

Costa, T. (2023) desenvolveu um experimento didático-formativo para o ensino da Ginástica para Todos (GPT) com estudantes do 1º ano do Ensino Médio em Juazeiro do Norte, Ceará, fundamentado na teoria do Ensino Desenvolvimental de Davidov. A unidade didática, estruturada em quatro encontros de duas horas

(oito aulas no total), organizou-se a partir de planos de ensino e de aula baseados nos princípios do ensino desenvolvimental, buscando promover o desenvolvimento do pensamento teórico dos adolescentes a partir da vivência da GPT. Esta proposta destaca-se por sua fundamentação teórica aprofundada e por eleger como modalidade a GPT reconhecida na literatura como a vertente gímnica mais adequada ao contexto escolar por seus princípios lúdicos, criativos e inclusivos (Maciel *et al.*, 2024; Viana, 2020), articulando-a a uma perspectiva pedagógica que vai além da vivência motora e busca o desenvolvimento cognitivo e reflexivo dos estudantes. O autor fundamenta sua proposta na distinção entre pensamento empírico e pensamento teórico: enquanto o primeiro se limita à descrição das características aparentes de um movimento, o segundo busca compreender sua essência e suas relações com outros conceitos. A GPT, por seu caráter artístico e expressivo, favoreceu especialmente a criação de imagens corporais pelos próprios alunos — elemento que a literatura da área considera essencial na cultura corporal —, o que contribuiu diretamente para o desenvolvimento do pensamento teórico identificado nos resultados da pesquisa.

Costa, C. (2023), em abordagem distinta das demais por se tratar de pesquisa bibliográfica e documental, desenvolveu uma análise crítica da BNCC e das Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação Física dos nove estados nordestinos, propondo como alternativa metodológica para o ensino da ginástica nos anos iniciais do Ensino Fundamental a articulação entre a Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora da Educação Física. A pesquisa identificou que os documentos curriculares vigentes nos estados nordestinos apresentam uma abordagem a-histórica e acrítica sobre a ginástica, marcada por ecletismo teórico e fragmentação do conhecimento, o que compromete a qualidade do ensino desse conteúdo nas escolas públicas da região. Como proposição superadora, o estudo defende a necessidade de reformulação curricular ancorada em bases teórico-metodológicas críticas, que garantam o acesso dos estudantes à ginástica como conhecimento clássico da cultura corporal e elemento essencial para a formação humana omnilateral. Esse achado é especialmente relevante para o contexto nordestino, pois evidencia que os desafios do ensino da ginástica na região não se situam apenas na prática pedagógica dos professores, mas nas próprias bases curriculares que orientam o ensino na Educação Básica.

A análise conjunta das metodologias identificadas no corpus permite afirmar que, embora distintas em seus referenciais teóricos e estratégias, as propostas sistematizadas convergem em alguns princípios fundamentais: a valorização do protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem; a adoção de estratégias pedagógicas diversificadas que rompem com a lógica técnico-esportivizada; a importância da progressão didática no planejamento das aulas; e a compreensão da ginástica como conteúdo capaz de contribuir para a formação integral dos estudantes em suas múltiplas dimensões. Esses princípios encontram eco nas proposições de Lopes, Maldonado e Prodócimo (2023), que defendem abordagens críticas e reflexivas para o ensino da ginástica, e de Maciel *et al.* (2024), que identificam na GPT uma das metodologias mais promissoras para o contexto escolar.

4.3 Experiências pedagógicas e suas contribuições à formação dos alunos

A análise das experiências pedagógicas relatadas nas dissertações do corpus revelou um conjunto rico e diversificado de vivências com a ginástica no ambiente escolar nordestino, evidenciando tanto as potencialidades desse conteúdo para a formação dos estudantes quanto os desafios que permeiam sua efetivação nas aulas de Educação Física.

No que diz respeito às contribuições das experiências pedagógicas à formação dos alunos, os estudos apontam resultados expressivos em diferentes dimensões. Na dimensão motora e corporal, Breustedt (2023) identificou que a vivência da Ginástica Rítmica nos anos iniciais favoreceu o desenvolvimento dos elementos corporais básicos e ampliou o repertório de movimentos das crianças, que alcançaram alto índice de satisfação ao final da unidade temática. Marinho (2022), por sua vez, evidenciou que a experiência com múltiplas modalidades gímnicas permitiu que os estudantes do 7º ano explorassem diferentes possibilidades de movimento — equilíbrio, força, flexibilidade, expressão corporal e acrobacias —, enriquecendo sua cultura corporal e ampliando sua consciência sobre as potencialidades do próprio corpo.

Na dimensão cognitiva, Castro (2023) demonstrou que uma abordagem fundamentada na aprendizagem significativa favoreceu o desenvolvimento do

conteúdo ginástica nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, possibilitando que os estudantes construíssem conhecimentos sobre a ginástica de forma contextualizada e dotada de sentido. O autor observou que ao privilegiar espaços de aula onde os estudantes externalizavam seus conhecimentos, percepções e reflexões — por meio de portfólios e diálogos mediados pelo professor —, criou-se um ambiente de aprendizagem genuinamente significativo, no qual o conhecimento prévio dos alunos era reconhecido e utilizado como ponto de partida para a construção de novos saberes. Da mesma forma, Costa, T. (2023) identificou, no experimento com GPT e ensino desenvolvimental, sinais crescentes de formulação do pensamento teórico nos momentos de reflexão, análise e internalização dos conceitos gímnicos, indicando que a articulação entre uma modalidade gímnica inclusiva e uma teoria pedagógica robusta pode potencializar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Na dimensão socioafetiva e crítica, as experiências revelaram contribuições igualmente significativas. Marinho (2022) destacou que a ginástica fortaleceu valores como respeito, superação, companheirismo e cooperação, além de contribuir para a autoconfiança dos estudantes ao desafiá-los a superar seus próprios limites. Santos (2023), na experiência com as Ginásticas de Conscientização Corporal, observou que os estudantes desenvolveram a percepção de evoluções corporais e ampliaram sua compreensão sobre como se relacionar melhor consigo mesmos e com os colegas. A pesquisadora também identificou que a metodologia utilizada possibilitou reflexões críticas acerca do modelo econômico-social vigente e de suas implicações sobre os corpos, cumprindo assim uma função formativa que transcende a dimensão motora e situa a ginástica como instrumento de leitura e transformação da realidade. Esse aspecto alinha-se à perspectiva defendida por Lopes, Maldonado e Prodócimo (2023), para quem a ginástica abordada de forma crítica e reflexiva permite ao professor construir com os estudantes um processo pedagógico emancipador.

Um dado relevante que emergiu transversalmente das experiências analisadas diz respeito à superação da resistência inicial dos estudantes em relação à ginástica. Em todos os estudos interventivos, os alunos demonstraram, antes das intervenções, pouca ou nenhuma vivência com conteúdos gímnicos e, em alguns

casos, resistência explícita à substituição das atividades esportivas tradicionais. Marinho (2022) registrou que romper com a "cultura da bola" foi um processo desafiador, que exigiu paciência e criatividade por parte da professora-pesquisadora. No entanto, ao longo das intervenções, os estudantes gradativamente se envolveram com o conteúdo e tornaram-se protagonistas de sua própria aprendizagem, chegando à culminância da unidade didática com entusiasmo e comprometimento. Esse movimento de transformação da relação dos alunos com a ginástica foi igualmente observado por Castro (2023) e Costa, T. (2023), confirmando que experiências pedagógicas bem planejadas e fundamentadas são capazes de ressignificar as percepções dos estudantes sobre esse conteúdo.

No que se refere aos desafios observados nas experiências pedagógicas, os estudos revelaram um conjunto de obstáculos recorrentes que dificultam a efetivação da ginástica nas aulas de Educação Física escolar nordestina. Santos (2023) apresentou o relato mais detalhado nesse sentido, identificando múltiplos desafios de naturezas distintas: a ausência de espaço silencioso e privativo adequado para as práticas de conscientização corporal; a carência de materiais específicos; a sobrecarga tensional da professora diante da ausência de suporte gestional; a falta de formação continuada sobre o tema oferecida pela escola; o tempo insuficiente para o planejamento pedagógico; a insegurança da professora-pesquisadora diante de modalidades com as quais tinha pouca experiência; e fatores relacionados ao comportamento dos estudantes, como bullying, dificuldades de concentração e preocupações com o julgamento dos colegas. Vale destacar que, mesmo diante de tantos obstáculos, Santos (2023) identificou também potencialidades importantes: o interesse dos alunos por atividades pouco vivenciadas anteriormente, o uso de recursos audiovisuais gratuitos disponíveis na internet, e uma relação professora-aluno que facilitou o compartilhamento de experiências ao longo do processo — evidenciando que os desafios estruturais, embora significativos, não impediram a efetivação da proposta. Esses achados corroboram o que Maciel *et al.* (2024) identificaram como as principais barreiras ao ensino da ginástica na Educação Física escolar, em especial a formação inicial insuficiente e a falta de conhecimentos específicos sobre o conteúdo.

A questão da formação docente emerge como um nó estrutural que perpassa praticamente todas as dissertações do corpus. Costa, C. (2023) demonstrou que essa problemática tem raízes nos próprios documentos curriculares que apresentam abordagens a-históricas e acríticas sobre a ginástica, evidenciando que a formação deficitária dos professores não é uma questão individual, mas estrutural, vinculada às políticas curriculares e aos modelos de formação inicial e continuada vigentes. Esse diagnóstico, situado especificamente no contexto nordestino, reforça e aprofunda o que Costa e Gomes (2020) e Brolo *et al.* (2025) já apontavam em âmbito nacional sobre o ciclo de reprodução do distanciamento da ginástica nas escolas, que se inicia na formação inicial e se perpetua na prática docente.

A análise das experiências revelou ainda que os recursos midiáticos especialmente vídeos e imagens disponíveis gratuitamente na internet constituem estratégia pedagógica de grande potencial para o ensino da ginástica, tendo sido identificados como ferramentas eficazes em quatro das seis dissertações analisadas. Marinho (2022), Castro (2023), Santos (2023) e Costa, T. (2023) relataram que a utilização de vídeos e imagens ampliou a compreensão dos estudantes sobre as práticas gímnicas, favoreceu a motivação e possibilitou que alunos e professores tivessem acesso a referências de movimento que dificilmente seriam obtidas apenas pelas vivências práticas em sala de aula. Esse dado é especialmente relevante no contexto nordestino, onde as limitações de infraestrutura e materiais são frequentemente citadas como obstáculos, pois sugere que a tecnologia disponível pode ser uma aliada importante na superação dessas barreiras. Além dos recursos midiáticos, a literatura consultada nesta pesquisa também aponta a construção de materiais alternativos como estratégia relevante diante da escassez de recursos: aparelhos oficiais de ginástica podem ser substituídos por materiais de baixo custo — como mangueiras para simular arcos, garrafas plásticas, bexigas e lenços —, sem prejuízo à qualidade pedagógica da proposta, desde que a criatividade na adaptação seja priorizada em detrimento da fidelidade técnica ao material oficial. Essa estratégia, identificada na fundamentação teórica de Breustedt (2023), reforça que a ausência de infraestrutura especializada não deve ser vista como impeditivo, mas como estímulo à criatividade docente.

Por fim, cabe destacar que todas as produções do corpus, a despeito de suas diferenças metodológicas e contextuais, convergem para uma afirmação central: é possível ensinar ginástica na escola pública nordestina. Seja com múltiplas modalidades ou com uma única, seja nos anos iniciais ou no Ensino Médio, seja em escolas do interior ou da capital, as experiências analisadas demonstram que, quando há intencionalidade pedagógica, fundamentação teórica e disposição do professor para romper com os padrões estabelecidos, a ginástica encontra espaço, sentido e acolhida na Educação Física escolar. Esse conjunto de evidências empíricas, produzidas por professores-pesquisadores nordestinos que viveram na própria pele os desafios e as possibilidades desse ensino, representa uma contribuição valiosa para a construção de uma cultura gímnica na escola pública da região, e evidencia a urgência de que mais pesquisas sejam desenvolvidas nesse contexto, ampliando e diversificando o acervo de experiências e metodologias disponíveis para orientar a prática docente.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as experiências metodológicas desenvolvidas para a efetivação da ginástica na Educação Física escolar, a partir de um estado do conhecimento construído com base em dissertações de mestrado produzidas em programas de pós-graduação em Educação Física da região Nordeste do Brasil, publicadas entre 2020 e 2025. As buscas realizadas nas bases CAPES, BDTD e no Repositório Institucional da UFMA resultaram na composição de um corpus de seis dissertações, cujas análises permitem apresentar as seguintes conclusões.

A pesquisa identificou metodologias sistematizadas para o ensino da ginástica no contexto da Educação Física escolar, os resultados evidenciaram que a produção nordestina sobre o tema, embora quantitativamente reduzida, apresenta propostas metodológicas relevantes e diversificadas. Foram identificadas sequências didáticas abrangendo múltiplas modalidades gímnicas, unidades temáticas progressivas para os anos iniciais, propostas fundamentadas na Aprendizagem Significativa, no Ensino Desenvolvimental e na Pedagogia Histórico-Crítica, além de análises críticas dos documentos curriculares que orientam o ensino da ginástica nos estados nordestinos. A diversidade de referenciais teórico-metodológicos mobilizados nas pesquisas revela que não existe um único caminho para efetivar a ginástica na escola, mas um conjunto de possibilidades que se articulam em torno de princípios comuns: o protagonismo dos estudantes, a progressão didática, a diversificação de estratégias pedagógicas e a ruptura com a lógica esportivizada historicamente dominante nas aulas de Educação Física.

As experiências pedagógicas analisadas no corpus confirmam que é possível ensinar ginástica na escola pública nordestina em diferentes etapas da Educação Básica. Abrangendo desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, as produções contemplaram diferentes modalidades gímnicas e diferentes contextos geográficos dentro da região Nordeste — escolas do interior da Paraíba e do Ceará, da capital cearense e de municípios do Rio Grande do Norte e da Bahia. Em todos os casos, as intervenções resultaram em aprendizagens significativas, ampliação do repertório motor e cultural dos estudantes, desenvolvimento de

valores socioafetivos e, em maior ou menor medida, superação da resistência inicial dos alunos em relação ao conteúdo.

Transversalmente aos dois objetivos, os estudos revelaram um conjunto de desafios persistentes que dificultam a efetivação da ginástica nas escolas nordestinas: a hegemonia do esporte nas aulas de Educação Física; a insuficiência da formação inicial e a ausência de formação continuada dos professores; a carência de materiais e infraestrutura; os estereótipos de gênero associados à prática gímnica; e as limitações dos próprios documentos curriculares, que apresentam abordagens a-históricas e acríticas sobre o conteúdo. Esses desafios não são exclusivos do Nordeste a literatura nacional os reconhece amplamente, mas ganham dimensões específicas nessa região, caracterizada por condições estruturais mais precárias e por uma sub-representação histórica na produção acadêmica sobre o tema.

Um achado de particular relevância deste estudo diz respeito à ausência total de produções sobre ginástica na Educação Física escolar no estado do Maranhão, incluindo no repositório institucional do único programa de pós-graduação em Educação Física do estado, o da UFMA. Essa ausência pode ser compreendida à luz da linha de concentração do programa, que apresenta orientação predominantemente voltada para a área da saúde e do rendimento esportivo: das 82 produções analisadas no repositório institucional, identificaram-se trabalhos com foco em fisiologia do exercício, treinamento físico, composição corporal, reabilitação, esportes coletivos e saúde de populações específicas, como idosos, pacientes oncológicos e atletas, sem nenhuma produção direcionada à ginástica como conteúdo da Educação Física escolar. Esse diagnóstico não apenas reforça a justificativa da presente pesquisa, como aponta para uma lacuna urgente que precisa ser preenchida por futuras investigações, desenvolvidas a partir da realidade local e comprometidas com a visibilidade da produção acadêmica maranhense no campo da Educação Física escolar.

A análise do corpus revelou ainda a predominância absoluta do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), vinculado à UFRN, como principal lócus de produção sobre ginástica na Educação Física escolar no Nordeste. Das seis dissertações analisadas, cinco foram produzidas

nesse programa o que, por um lado, evidencia o protagonismo da UFRN na produção sobre o tema na região e, por outro, aponta para a necessidade de que outros programas de pós-graduação nordestinos passem a incluir a ginástica em suas agendas investigativas.

Diante do exposto, conclui-se que a ginástica possui lugar garantido nos documentos curriculares nacionais e potencial formativo amplamente reconhecido pela literatura, mas ainda enfrenta resistências estruturais, culturais e pedagógicas que dificultam sua efetivação nas aulas de Educação Física escolar no Nordeste brasileiro. As seis dissertações analisadas oferecem evidências concretas de que esse quadro pode ser transformado por meio de experiências pedagógicas intencionais, fundamentadas teoricamente e comprometidas com a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, espera-se que os achados deste estudo ofereçam subsídios teórico-práticos para professores, formadores e pesquisadores que atuam na região, contribuindo para a construção de uma cultura gímnica mais sólida e democrática nas escolas públicas nordestinas.

Por fim, reconhece-se que o presente estudo apresenta limitações inerentes ao recorte adotado temporal, regional e tipológico, o que abre espaço para pesquisas futuras que ampliem o escopo da investigação, incluindo outros tipos de produção acadêmica, outros recortes temporais e regionais, ou que se debrucem sobre as experiências de professores da Educação Básica por meio de metodologias de pesquisa de campo.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 mai. 2026.

BREUSTEDT, Viviane Cristina Nascimento da Silva. **Ressignificando a Ginástica Rítmica: possibilidades de ensino nas aulas de Educação Física nos anos iniciais**. Orientadora: Dra. Elizabeth Jatobá Bezerra Tinôco. 2023. 166f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

BRITO, R. DE A. L. E et al. A sistematização do conhecimento ginástica nas aulas de educação física nas escolas de referência em ensino médio do estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.43, 2021.

BROLO, A. L. R.; MAIA, M.; OLIVEIRA, R. S. de; LUIZ JUNIOR, H. da S.; NESSI, Áide A. de O.; PEREIRA, C. C. D. A. Ginástica na escola e a aplicação das teorias pedagógicas da educação. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S.l.], v. 18, n. 2, p. e15360, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.2-123. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/15360>. Acesso em: 12 jun. 2026.

CASTRO, Márcio Kledir Regis. **O ensino da ginástica e a aprendizagem significativa**. Orientador: Mackson Luiz Fernandes da Costa. 2023. 108f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

COSTA, Andrize Ramires; GOMES, Catarina Polino. Ginástica geral na BNCC: Percepção de alunos de licenciatura em educação física. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 24, n. 1, p. 142–152, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9903>. Acesso em: 18 maio. 2026.

COSTA, Cláudio dos Santos. **O conteúdo ginástica nos anos iniciais do ensino fundamental: realidade e possibilidades de avanços a partir de fundamentos da pedagogia histórico-crítica e da abordagem crítico-superadora da educação física**. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38975>>. Acesso em: 1 jul. 2026.

DE OLIVEIRA ADEMIR FARIA PIRES IEDA PARRA BARBOSA-RINALDI JULIANA PIZANI, Lucas Machado (ORG.). **A ginástica como tema de investigação nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil (1980-2020)**. [S.l.]: Revista Brasileira de Ciências do Esporte Editora: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), 2021.

COSTA, Tiago Maia. **O desenvolvimento do pensamento teórico de adolescentes no ensino da ginástica para todos (GPT)**. Orientador: Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista. 2023. 156f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; MOREIRA, Evando Carlos. A educação física escolar na BNCC: avanços e desafios. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 27, p. e15228, 2023. DOI: 10.51283/rc.27.e15228. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/15228>. Acesso em: 18 maio. 2026.

LOPES, Priscila; MALDONADO, Daniel Teixeira; PRODÓCIMO, Elaine. Ginástica na educação física escolar: reflexões sobre o desenvolvimento de uma unidade curricular universitária na perspectiva da pedagogia freiriana. **Dialogia**, [S. l.], n. 46, p. e23036, 2023. DOI: 10.5585/46.2023.23036. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/23036>. Acesso em: 18 maio. 2026.

LOPES, Priscila; NOGUEIRA PONTES NOBRE, Juliana; SOUZA BATISTA, Mellina; DE SOUZA DOS SANTOS, Thyago Thacyano; GONÇALVES ROLO, Jander; GUIMARÃES RODRIGUES, Alessandra. Representações culturais sobre as ginásticas: o olhar de professores(as) da educação básica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 1–20, 2023. DOI: 10.5007/2175-8042.2023.e93723. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/93723>. Acesso em: 12 jun. 2026.

MACIEL, A. S. DE S.; PIRES, A. F.; PIZANI, J.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Mapeando la producción de conocimiento sobre Gimnasia en la Educación Física Escolar. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 28, n. 308, p. 167-185, 7 ene. 2024.

MARINHO, Julienne de Lucena Souto. **Ginástica na escola: possibilidades pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental**. Orientador: Antônio de Pádua dos Santos. 2022. 109f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

MOROSINI, Marília; DO NASCIMENTO, Lorena Machado; DE NEZ, Egeslaine. ESTADO DE CONHECIMENTO: A METODOLOGIA NA PRÁTICA. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 55, p. 69–81, 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 18 maio. 2026.

MURBACH, Marina Aggio; LIMA, Letícia Bartholomeu de Queiroz; PAIVA, Ana Clara de Souza; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; SCHIAVON, Laurita Marconi. A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 26, n. 1, p. 36–52, 2022. DOI: 10.51283/rc.v26i1.11756. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/11756>. Acesso em: 18 maio. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PIMENTA FREIRE, Isabel; FONTENELE MACEDO, Sheyla Maria. A investigação qualitativa em Educação – aspectos epistemológicos e éticos. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 10, n. 24, p. 276–296, 2022. DOI: 10.33361/RPQ.2022.v.10.n.24.400. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/400>. Acesso em: 18 maio. 2026.

SÁ, Ingrid Stainki de; DUTRA, Eduarda Vesfal; BOAVENTURA, Patrícia Luiza Bremer; COSTA, Andrize Ramires. Nenhuma cambalhota a menos: compreensão da ginástica como conteúdo de direito das crianças e adolescentes. **Conexões**, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. e022032, 2023. DOI: 10.20396/conex.v20i00.8670986. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8670986>. Acesso em: 12 jun. 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Ana Stela Pereira dos. **Ginástica de conscientização corporal: uma experiência pedagógica no Ensino Fundamental**. Orientador: Dr. Márcio Romeu Ribas de Oliveira. 2023. 262f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

VIANA, Ludmila Siqueira Mota. O ensino da ginástica na escola: um relato de experiência com a pedagogia histórico-crítica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01–16, 2020. DOI: 10.5007/2175-8042.2020e65327. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e65327>. Acesso em: 18 maio. 2026.